



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ACASSIA NICOLE RODRIGUES DA COSTA REZENDE

FRANCISCA ELISSANDRA MIRANDA DINIZ

AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

CASCADEL/CE

2023

ACASSIA NICOLE RODRIGUES DA COSTA REZENDE

FRANCISCA ELISSANDRA MIRANDA DINIZ

AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da professora Angelina do Nascimento Silva como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

CASCAVEL/CE

2023

ACASSIA NICOLE RODRIGUES DA COSTA REZENDE

FRANCISCA ELISSANDRA MIRANDA DINIZ

AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Este artigo foi apresentado no dia 16 de junho de 2023 como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Angelina do Nascimento Silva

Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me. Francisca Eliana Santos da Silva Nogueira

Membro - EXTERNO

Prof. Dr. Webster Guerreiro Belmino

Membro – UNIFAMETRO

AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Acassia Nicole Rodrigues da Costa Rezende¹

Francisca Elissandra Miranda Diniz²

Angelina do Nascimento Silva³

RESUMO

As interações e brincadeiras na Educação Infantil despertam o desejo do saber, a vontade de participar, a alegria e socialização entre as crianças. As brincadeiras e a ludicidade contribuem no processo de alfabetização e letramento, favorecendo a participação e a concentração dos alunos. Proporcionando dessa forma a assimilação e acomodação dos conteúdos com mais facilidades e naturalidade. As brincadeiras auxiliam as crianças na formação de conceitos, percepções e socialização com seus pares, desenvolvendo habilidades sociais, cognitivas, físicas e afetivas. Nesse sentido o presente estudo buscou analisar a importância das interações e brincadeiras no processo de aprendizagens na Educação Infantil. Para tanto, a metodologia do presente trabalho segura-se em uma revisão de literatura integrativa em forma de pesquisa qualitativa, com análise em outros estudos e pesquisas já realizadas. Segundo alguns estudos indicados no decorrer da exposição, a brincadeira pode ajudar as crianças a desenvolver a criatividade, a capacidade de resolução de problemas, a coordenação motora e a interação social. Com base nos estudos realizados, podemos concluir que na Educação Infantil as interações são muito importantes, pois elas contribuem no processo de aprendizagem, ajudando na formação do senso crítico, e auxiliando na capacidade de argumentar. As brincadeiras na Educação Infantil oportunizam a interação e socialização das crianças e por meio do brincar elas se desenvolvem, constroem seus próprios pensamentos e o jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Interações e brincadeiras. Aprendizagem.

ABSTRACT

Interactions and games in Early Childhood Education awaken the desire for knowledge, the desire to participate, joy and socialization among children. The games and ludicity contribute to the literacy and literacy process, favoring the participation and concentration of the students. Thus providing the assimilation of content more easily and naturally. Games help children to form concepts, perceptions and socialize with their peers, developing social, cognitive, physical and affective skills. In this sense, the present study sought to analyze the importance of interactions and games in the learning process in Early Childhood Education. For that, the methodology of the present work relies on an integrative literature review in the form of qualitative research, with analysis in other studies and research already carried out. According to some studies indicated during the exhibition, play can help children to develop creativity, problem-solving skills, motor coordination and social interaction. Based on the studies carried out, we can conclude that in Kindergarten, interactions are very important, as they contribute to the learning process, helping to form a critical sense, and aiding in the ability to argue. The games in kindergarten provide opportunities for children's interaction and socialization and through playing they develop, build their own thoughts and the way they see the world, learning to interact with reality.

Keywords: Early Childhood Education. Interactions and games. Learning.

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Graduanda no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

³ Mestre em Educação Brasileira. Professora Assistente do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

1. INTRODUÇÃO

As interações e brincadeiras tem sido um assunto muito debatido no cenário educacional, principalmente após as reformulações na Base Nacional Comum Curricular que as priorizam como eixos estruturantes no processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Através de atividades lúdicas o professor estimula o interesse, a autonomia, a criatividade, interação e a afetividade entre as crianças. Atividades voltadas para jogos e brincadeiras colaboram de forma positiva na aprendizagem das crianças, pois estimula o interesse e participação fazendo-as aprenderem de forma divertida, espontânea e prazerosa.

Diante disso algumas indagações nos surgem, tais como: Em que momentos ocorrem as interações e brincadeiras na Educação Infantil? Que aprendizagens podem ser transmitidas através das brincadeiras? Como essas práticas são desenvolvidas na Educação Infantil?

Acreditamos que o uso do lúdico na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, pois as crianças nessa fase se encontram no período simbólico de acordo com os estágios de desenvolvimento defendidos por Piaget, para tanto nessa etapa elas necessitam do uso de materiais concretos, de vivências que atribuam significados as suas ações. Para tanto a presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância das interações e brincadeiras para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Nesse sentido, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, na qual realizamos leituras de artigos, livros e sites sobre os autores: Piaget (1975), Almeida (1984), Kishimoto (2010), Vigotsky (1998) dentre outros.

Vale ainda destacar que o interesse das pesquisadoras na presente temática surgiu das vivências na disciplina Estágio Supervisionado, bem como na experiência enquanto monitora na Educação infantil.

Acreditamos na relevância desse estudo, uma vez que entendemos ser essencial que o professor compreenda o quanto as atividades lúdicas podem promover a motivação e estímulo na aquisição da leitura e escrita, bem como interação e socialização das crianças.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e abrange crianças de 0 a 5 anos de idade, tendo como finalidade seu desenvolvimento integral. A Educação Infantil vem atuando desde os anos de 1980, como direito não só das crianças mais também de suas famílias, pois em 1988 as crianças passaram a ter condições de cidadãos de direito. Esse foi um processo de muitas lutas, uma vez que elas antes não eram vistas como sujeitos de direitos e nem era pensado em instituições formativas que atendessem o seu desenvolvimento pleno.

Segundo Kuhlmann (1998), a história da Educação Infantil está fortemente atrelada as concepções históricas de infância, família, sociedade e trabalho. Inicialmente as instituições destinadas as crianças tinham um caráter assistencialista e carregado de preconceitos, uma vez que eram lugares destinados as crianças pobres, abandonadas e carentes. Essas mesmas instituições se destacavam pelo cuidado com a higiene do corpo, saúde e a alimentação.

De acordo com Kuhlmann (1998) apesar do caráter assistencialista e o sentimento que geravam quanto as crianças pobres, deve-se destacar que

[...] a creche, para as crianças de zero a três anos, foi vista como muito mais do que um aperfeiçoamento das Casas de Expostos, que recebiam as crianças abandonadas; pelo contrário, foi apresentada em substituição ou oposição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças (KUHLMANN, 1998, p. 78).

Com base no exposto, deve-se salientar que até o final do século XIX não existia atendimento às crianças 0 a 6 anos de idade no Brasil. Grande parte da população, até então, viviam nas zonas rurais, sendo as famílias dos grandes fazendeiros que assumiam o cuidado às crianças abandonadas. Geralmente essas crianças abandonadas eram fruto da exploração sexual de mulheres negras e índias, pelo senhor branco. No entanto, na área urbana as mulheres que não tinham condições de criarem seus bebês ou as moças das famílias mais abastadas que

tinham filhos fora do casamento, deixavam seus filhos abandonavam seus filhos na “roda dos expostos”⁴.

De acordo com Aquino (2001), ao que se refere a roda dos expostos podemos dizer que

A roda dos expostos, como assistência caritativa, era, pois, missionária. A primeira preocupação do sistema para com a criança nela deixada era de providenciar o batismo, salvando a alma da criança, a menos que trouxesse consigo um bilhete – o que era muito comum – que informava à rodeira de que o bebê já estava batizado. No caso de dúvida dos responsáveis pela instituição, a criança era novamente batizada. Mas o fenômeno de abandonar os filhos é tão antigo como a história da colonização brasileira, só que antes da roda, as crianças eram abandonadas e supostamente assistidas pelas municipalidades, ou pela compaixão de quem as encontrava (AQUINO, 2001, p. 31).

No entanto, essa situação foi se modificando com o desenvolvimento da urbanização e industrialização. A medida que as cidades iam crescendo, passaram a surgir iniciativas de proteção a infância, orientações ao combate as altas taxas de mortalidade infantil, bem como a abolição da escravatura que trouxe novos questionamentos quanto ao destino dos filhos de escravizados que em sua maioria eram abandonados. A medida que esses acontecimentos se manifestavam na sociedade era necessário repensar e refletir sobre o destino das crianças em nossa sociedade. Contudo, essas demandas, implicaram na criação de creches, asilos e internatos destinados a cuidar das crianças pobres.

Diante desse contexto, KRAMER (1987), ressalta que

Eram as creches que surgiam, com caráter assistencialista, visando afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs e filhas de trabalhadores. Nesse sentido, a pré-escola tinha como função precípua a guarda de crianças (KRAMER, 1987, p. 23).

Como destaca, o autor acima, as creches e pré-escolas, surgiram como um caráter assistencialista com o objetivo do cuidado e proteção as crianças, uma vez que com o processo de industrialização as mulheres também começaram a ganhar espaço no mercado de trabalho.

⁴ A roda dos expostos ou roda dos enjeitados era um mecanismo criado em Portugal e transferido depois para o Brasil para o abandono de bebês recém nascidos que passavam a serem cuidados por instituições de caridade.

Contudo, Kuhlmann Junior (1999) nos destaca que no final do século XIX, com um novo ideário de um Brasil moderno, com o Manifesto da Escola Nova, passara a pensar em novas propostas para Educação Infantil, uma vez que na época moderno trazia uma ideia de progresso. Desse modo, Kuhlmann Junior (1999), ressalta que

A creche, para crianças de 0 a 3 anos, foi vista como muito mais do que um aperfeiçoamento das casas dos expostos, que recebiam as crianças abandonadas; pelo contrário, foi apresentada em substituição ou oposição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças (KUHLMANN JUNIOR, 1999, p. 82).

De acordo com o referido autor, percebemos que com as creches, de certa forma, influenciava as mães a não abandonarem seus filhos, uma vez que as mesmas proporcionavam o cuidado e a proteção enquanto elas poderiam adentrarem no mercado de trabalho. As instituições, como percebe-se, começam a pensar a infância e a criança pelo viés do cuidado e proteção, exercendo dessa forma uma nova função, de compensar as carências infantis. Destacamos Kramer (1987) ao ressaltar que:

[...] durante o século XIX, uma nova função passa a ser atribuída à pré-escola, mais relacionada à ideia de [educação] do que de assistência. São criados, por exemplo, os jardins de infância por Froebel nas favelas alemãs, por Montessori nas favelas italianas, por Reabodif nas americanas etc. A função dessa pré-escola era de compensar as deficiências das crianças, sua pobreza, a negligência de suas famílias... Assim, podemos observar que as origens remotas da educação pré-escolar se confundem mesmo com as origens da educação compensatória, tão difundida nas últimas décadas (KRAMER, 1987, p. 23).

É importante, frisar que os jardins de infância foi a primeira ideia de educação voltada para a criança. Essa concepção de educação foi criada por Friedrich Froebel, o qual foi o pioneiro em pensar em um modelo de educação que atendessem as crianças. Froebel, fundou na Alemanha os Kindergarden (jardins-de-infância), o qual de acordo com seu fundador assim o jardineiro que cuida, rega com todo cuidado a planta para que ela cresça, assim deve ser com a criança pequenina em seus primeiros anos de vida. Froebel, acreditava que esse cuidado era fundamental para seu desenvolvimento posterior. Para tanto, prioriza as

atividades lúdicas por acreditar que o jogo e as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento sensório-motor (primeira etapa de desenvolvimento de acordo com Piaget). Através do lúdico suas habilidades são aperfeiçoadas.

Froebel considerou o jardim-de-infância como primeira etapa de um ensino educacional unificado direcionado a todos. [...] com isso fica evidente que seu jardim-de-infância não se reduzia ao atendimento de crianças, cujas mães trabalhavam, mas como instituição para todos e longe do modelo vigente de uma infância apenas cuidada para proteger (CONRAD, 2000, p. 55).

De acordo com Kramer (1996), Moreira e Silva (2000) o primeiro Jardim de Infância, inspirado nas ideias de Froebel, criado no Brasil foi em 1875, na cidade do Rio de Janeiro. No entanto, era uma instituição de caráter privativo e atendia a classe mais alta do país. Contudo, percebe-se inicialmente duas concepções de instituições – uma destinada aos filhos da elite brasileiro e outra de caráter assistencialista destinada aos filhos de população mais carente. Conforme Kuhlmann Junior (1999) “o jardim de infância, criado por Froebel, seria a instituição educativa por excelência, enquanto a creche e as escolas maternas [...] seriam assistências e não educariam para a emancipação [...]” (KUHLMANN JUNIOR, 1999, p. 73).

Contudo, o mesmo autor nos ressalta que no século XX, devido ao crescimento industrial e a crescente urbanização e migração, novas discussões se intensificam no cenário educacional. Diante desse contexto, há uma expansão da criação de creches com a finalidade de atender somente os filhos dos trabalhadores das indústrias e também os filhos das domésticas. Desse modo, “a creche era considerada uma instituição de caráter assistencial-filantrópico de cuidado com a higiene e com a segurança física da criança” (CHAVES, 2008, p. 99).

Somente a partir de 1980 com a intensificação do movimento em direção à garantia dos Direitos Humanos, que surgem a discussão quando ao acesso da criança de 0 a 6 anos de idade à Educação Infantil e seu processo de escolarização. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil (creche e pré-escola) passou pela primeira vez ser assegurada como um direito da criança pequena de 0 a 6 anos de idade de forma pública e gratuita.

Desse modo, a creche e pré-escola passa a ter perspectiva pedagógica e não mais assistencialista, na qual percebe a criança como sujeito histórico, social e de direitos. Entretanto, destacamos que o Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído pela Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990, traz um fortalecimento da concepção de infância e os direitos das crianças passam a ser garantidos.

Destacamos ainda que partir Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 esse direito tem intensificado e ganhando uma forma mais favorável a criança. Posteriormente em 1998, é criado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, o qual traz que orientações curriculares e pedagógicas para o trabalho realizado com as crianças de 0 a 6 anos de idade.

Vejamos o que diz a LDB sobre a Educação Infantil:

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré- escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental (LDB, 1996).

Com a LDB (1996), a Educação Infantil passa a ter um caráter pedagógico, em que seja assegurado o cuidar e o educar de forma indissociável, para elas possam se desenvolver em todos os seus aspectos: físicos, cognitivos, sociais, históricos, emocionais, cognitivos, ou seja, de forma plena respeitando ainda suas singularidades.

Destacamos ainda que com a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, o Ensino Fundamental que tinha oito anos de duração, passa a ter nove anos alterando LDB (Lei 9394/96), dessa forma o atendimento das crianças na Creche passa a ser de 0 a 3 anos e a Pré-escola de 4 a 5 anos de idade. Passando dessa forma, as crianças de 6 anos de idade deverão obrigatoriamente adentrar no Ensino Fundamental e não mais a Pré-escola.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao

Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos (BNCC, 2018, p. 35).

Diante de nossas reflexões, destacamos que a Educação Infantil tem passado ao longo do tempo por várias concepções de criança e educação. Com a BNCC (2018), houve novas diretrizes voltadas para repensarmos o cotidiano e práticas desenvolvidas na Educação Infantil que garantam seu desenvolvimento integral.

Salientamos ainda que a Educação Infantil tem como principal objetivo promover o desenvolvimento de aspecto físico, cognitivo, motor, social e também o emocional, além de possibilitar a exploração, as descobertas e a experimentação de novas vivências, permitindo-as o direito de participação e a sua autonomia. Permitindo ainda, que elas demonstrem seus desejos por meio da oralidade, desenhos e de escritas. A Educação infantil, permite ainda ampliar suas relações sociais, adquirir laços afetivos, transformar a realidade da criança e desenvolvendo sua imaginação.

2.2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico na Educação Infantil é de suma importância, pois isso ajuda as crianças em seu processo de aprendizagem, contribuindo para seu desenvolvimento, ajudando representar papéis importantes e valores necessários para a vida social que elas internalizam durante as interações com outras crianças.

É importante destacar que o lúdico é uma palavra que se origina do latim "ludus", a qual significa "jogo". Esse termo, não se refere apenas ao jogo em si, mas ao brincar, ao movimento espontâneo. É importante registrar que Vygotsky usava a terminologia, brinquedo e Piaget, jogo, para conceituar a ação de brincar a ludicidade. Vygotsky(1998) utilizava a terminologia, brinquedo e Piaget (1978), jogo ao se referir a ludicidade. O mesmo autor, destaca que há uma distinção entre o jogo e brinquedo, uma vez que o jogo é orientado pelas regras, enquanto o brinquedo é um objeto com o qual a criança brinca livremente.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da

necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.3).

O tem sido muito difundido por estudiosos da área da educação nos últimos anos, entretanto desde os primórdios da educação greco-romana já vinha sendo estudado com base nas ideias de Platão e Aristóteles. Hoje, é visto como um grande suporte nas atividades pedagógicas e essencial no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, bem como no processo de alfabetização e letramento.

A partir de Froebel, fundador do Jardim da Infância, a ludicidade passou a fazer parte do currículo das escolas, uma vez que acreditava ser essencial o uso de jogos para o processo de assimilação e aprendizagem dos educandos. De acordo com Piaget (1975), o brincar, o jogar, ajudam no desenvolvimento físico, intelectual e reforça os vínculos afetivos do ser humano com o próximo.

Segundo Ribeiro (2013) “o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância” (RIBEIRO, 2013, p. 1).

As práticas lúdicas na Educação Infantil, tais como jogos e brincadeiras, são muito importantes, pois exerce forte influência no desenvolvimento do autocontrole, estabelece relações de autonomia, concentração, seguimento de regras, o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, a motricidade, o prazer, a criatividade e liberdade, separando desta forma os fenômenos do cotidiano, o caráter fictício ou representativo de sua limitação no tempo e no espaço. De acordo com Piaget (1975), as técnicas lúdicas não apresentam apenas entretenimento ou gastar energias das crianças, mas um grande contribuinte que enriquece o desenvolvimento intelectual.

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMANN, 2006, p. 43).

Entendemos que o lúdico está presente em todas as classes sociais e favorece a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e social da criança. Através

do lúdico pode-se envolver o ser humano de forma completa, pois através dele podemos permitir sua ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório- motoras (físico), bem como as trocas por meio das interações (social).

Ressaltamos ainda que o uso de jogos e brincadeiras favorecem a aprendizagem de forma prazerosa, divertida e espontânea. Através do jogo, contempla-se várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Contudo, o brinquedo e o jogo são grandes aliados necessários para tornar a aprendizagem prazerosa, oportunizando o imaginário infantil aliado ao movimento do corpo.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

Nesse sentido, Andreu (2001), nos destaca que

“Cabe ao professor o papel fundamental no desenvolvimento desses alunos com a consciência deverá desenvolver sua prática pedagógica tendo como referência teórica, a ideia de que o conhecimento é constituído pelo aluno em situações de interação, necessitando assim, dispor de estratégias que ajudem a compreender o que cada aluno já sabe é capaz de desenvolver sozinho” (ANDREU, 2001, p. 161).

Entendemos que o professor é o responsável pelo desenvolvimento de cada aluno, para tanto terá que saber instruí-lo da melhor forma e a com melhor estratégia para que tenha um bom desempenho. O uso do lúdico nesse processo de aprendizagem ajuda a criança a se socializar, aproximando-a da realidade. Além disso, permite que elas aprendam a se expressarem, e se tornarem crianças mais ativa. O professor se constitui, dessa forma, a chave para esse processo de aprendizagem.

Com o lúdico a criança constrói conhecimento em níveis de estágio cognitivos, as brincadeiras na educação infantil é o meio de estudar a criança e perceber seus conhecimentos.

Trabalhar de forma lúdica desenvolve o raciocínio lógico, cooperação, criatividade, coordenação, além de estimular a imaginação da criança e a socialização um com os outros. O lúdico deve ser levado a sério na escola, pois a criança pode aprender brincando. A ludicidade facilita bastante a aprendizagem, o desenvolvimento social, além das atividades lúdicas serem dinâmicas, as crianças brincam e interagem com seus pares e isso faz com que elas aprendam de maneira significativa.

Através do lúdico os educandos fazem novas descobertas, melhoram sua compreensão do mundo a sua volta, pois favorecem a atenção, memorização, e a imaginação os quais são de suma importância para um ensino no processo de aquisição de conhecimentos.

O lúdico na Educação Infantil não é realizado por qualquer motivo, são ligados ao prazer que o lúdico proporciona. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), enfatiza que o brincar é tanto para o desenvolvimento como para aprendizagem. Na brincadeira as crianças aprendem de forma satisfatória, prazerosa. Além de tudo isso o lúdico estimula as crianças a criarem, a usarem a imaginação, tornando-se protagonistas do próprio conhecimento.

No entanto, é necessário que o professor elabore aulas prazerosas, dinâmicas onde o aluno possa se sentir seguro, estimulando-os a sempre estar participando dos momentos de aprendizagem. É através do lúdico que o professor possibilita um crescimento sadio para as crianças, auxiliando em diversos aspectos do seu desenvolvimento.

Pois, quando o professor insere criatividade, espontaneidade, alegria, música, contos, fantasias e muita imaginação à sua prática pedagógica, proporciona às crianças o desenvolvimento de habilidades para buscar e realizar novas descobertas, tornando o processo de alfabetização, desenvolvimento e aprendizagem mais prazeroso e significativo.

Por fim, destacamos de acordo com Kishimoto, (2010), que uso do lúdico é uma alternativa eficaz, a qual faz uso de jogos, brincadeiras, músicas, levando o professor à condição de facilitador, estimulador e incentivador da aprendizagem dos alunos de forma plena e significativa.

2.3 INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

Dentre vários aspectos importantes na infância, destaca-se as interações e brincadeiras como eixos estruturantes para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Vale destacar que as brincadeiras tem sido um tema muito discutido por teóricos no campo do desenvolvimento infantil. É importante destacar as valiosas contribuições de Vygotsky (1998), russo que desenvolveu sua teoria sobre o presente tema, buscando compreender a origem e processos psicológicos e cognitivos ao longo da vida humana. Para o presente autor, o ser humano se desenvolve através das interações humanas. Quando interagimos com o outro ampliamos nosso conhecimento, uma vez que enquanto seres sociais precisamos do outro para se desenvolver e o mesmo se faz através das interações.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem

a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Do mesmo modo as brincadeiras, faz-se essenciais para o desenvolvimento da criança. Quando a criança brinca ela desenvolve seus aspectos cognitivos, motores, sociais, afetivos, noções de espaço, bem como refletem suas vivências cotidianas, através das brincadeiras do faz de conta.

Vale ainda destacar que as brincadeiras e as interações são indissociáveis, uma vez que ao brincar a criança também interage com seu meio social, com o outro. A brincadeira é importante em qualquer fase da vida, porém na Educação Infantil ela se faz mais que necessária para que através do lúdico a criança aprenda e se desenvolva plenamente. A criança ao brincar expressa sua linguagem corporal, seus gestos, suas emoções, os quais são repletos de significados.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a

expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2018, p. 39).

Para tanto, faz-se necessário que no cotidiano escolar as vivências que proporcionem as interações e brincadeiras sejam garantidos. O professor deve ter um olhar flexível e sensibilizado para compreender as formas de expressão das crianças em suas brincadeiras e interações. Pois, cotidianamente elas expressam seus medos, suas frustrações, seus anseios, refletindo no ato de brincar e interagir sua cultura e vivências atribuídas em seu meio social. É importante ainda lembrar que as brincadeiras devem ser momentos lúdicos livres e também orientados.

Em relação ao brincar a Kishimoto (2010) nos destaca que

É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar, sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

O brincar livre possibilita a criança ampliar seu universo imaginário através do mundo do faz de conta, porém capaz de refletir as relações que observa em seu cotidiano, de uma forma simbólica. No entanto, o professor através das brincadeiras deve criar metodologias e práticas pedagógicas para que a criança aprenda de forma divertida, dinâmica e lúdica as dimensões lógico-matemática, linguagem, socioemocional, natureza e sociedade.

Destacamos ainda que as interações e brincadeiras são propostas da BNCC, onde as crianças podem aprender brincando e interagindo com outras pessoas, tendo o objetivo de construir conhecimentos e socializarem. Essas são as principais ferramentas para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

A criança pequena pensa e reproduz fatos que a cercam, para os quais conduz sua atenção bastante curiosa. A educação Infantil é um espaço original, onde crianças pequenas podem se desenvolver como indivíduos ativos e criadores. Sua função é promover aprendizagens significativas, através das quais se revela o mundo interior da criança. Se a instituição de Educação Infantil puder proporcionar a criança pequena um espaço

com muitas atividades com o brincar, estará propiciando melhores condições para que seja apta a, em diferentes circunstâncias, aprender por si mesma, conhecendo suas capacidades e limitações. (ALMEIDA, 2003, p. 24).

Neste sentido as crianças devem ser o centro do planejamento, ou seja, o educador deve trazê-las para a realidade em que vivem, levando em consideração seus conhecimentos históricos e culturais. Enquanto as crianças brincam, desenvolvem a prática corporal, a consciência e a percepção de si mesmo perante as outras pessoas. Com isso percebemos a importância de trabalhar as interações e as brincadeiras juntos, pois ao ver desenvolvimento dessas crianças é muito significativo e prazeroso.

De acordo com Kishimoto: (2010, p. 15)

o brincar é um dos eixos importantes do trabalho pedagógico, é preciso observar e acompanhar cada criança para verificar quais foram são seus brinquedos preferidos, com quem brincou, como brincou, o que fez de novo em cada semana, se interagiu com a diversidade dos objetos e pessoas de seu agrupamento e de outros, se brincou de faz de conta com guias simples ou complexos, com quem e o que fez” (KISHIMOTO, 2010, p. 15)

Dessa forma, entendemos que o brincar é uma ação cheia de significados que devem ser analisados pelo professor. Enquanto a criança brinca, além de interagir, expressa seu universo imaginativo e a realidade em que vive.

Entretanto, Vygotsky (1998) enfatiza que a ação imaginária contribui para o desenvolvimento das regras de conduta social, nas quais, através da imitação e do faz de conta, representam papéis e valores necessários à participação da mesma na vida social que elas internalizam durante as brincadeiras.

Vale ainda salientar que para Vygotsky (1998) a aprendizagem humana acontece por meio das interações que estabelece com seu meio social e com o outro. Nesse sentido, o professor enquanto facilitador da aprendizagem deve promover situações em que o indivíduo se desenvolva, ou seja, deve promover a interação e situação desafiadoras para que a aprendizagem ocorra.

Nesse sentido, ressaltamos Piaget (1978) ao enfatizar que os jogos de regras constituem a atividade lúdica que favorece a socialização. Para tanto, a criança deve ser desafiada e estimulada, respeitando sempre seu espaço e processo de maturação.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de análise qualitativa. A pesquisa qualitativa é muito utilizada na área das humanas, pois estuda de forma subjetiva o comportamento humano, podendo desta forma nos trazer várias compreensões do fato estudado. Acreditamos que esse tipo de pesquisa se adequa a esse estudo, uma vez que demais pesquisadores poderá refletir sobre os dados coletados e atribuir novas reflexões.

De acordo com Brandão (2001) a pesquisa qualitativa está relacionada aos significados que as pessoas atribuem as suas experiências e a forma que compreendem o mundo em que vivem. Desse modo, destacamos que a análise qualitativa nos proporciona várias reflexões por parte do fato observado.

Vale destacar que a mesma tem configura como bibliográfica, para tanto realizamos leituras de livros, artigos, sites e revistas de autores que abordam a presente temática de Educação Infantil, o lúdico, jogos, brincadeiras e interações, tais como Piaget (1975), Kishimoto (2010), Vigotsky (1998), Kuhlmann (1998), bem como documentos que orientam as bases legais para Educação Infantil, entre outros autores.

Para a presente pesquisa utilizamos os seguintes descritores: *Educação Infantil, Interações e brincadeiras e Aprendizagem*. Após definirmos os descritores realizamos busca no Google Acadêmico e em livros, em seguida selecionamos textos para leitura e reflexões. Vale destacar que a pesquisa foi realizada de agosto de 2022 a junho 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, verificamos o uso do lúdico como um dos fatores essenciais para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, principalmente na Educação Infantil, a qual se constitui como primeira etapa da Educação básica.

Os autores mencionados nesse estudo, caracterizam as interações e brincadeiras como processos indissociáveis no pleno desenvolvimento das crianças. No entanto, enfatizam o professor como sendo essencial nesse processo, uma vez que deve promover situação que as crianças aprendam, se desenvolvam garantindo a troca de aprendizagens com adultos e demais indivíduos de seu meio social.

Com base em nossos estudos, destacamos ainda que a ludicidade se faz presente em vários momentos de nossa vida, independentemente se condição social e cultural. Para tanto, é necessário que ocorra de forma espontânea, acolhedora e intencional nos espaços educativos, devendo haver assim uma rotina, espaços e articulação com brinquedos e jogos.

Para que a ludicidade se faça presente é importante a ambientação da sala de aula, procurando torná-la acolhedora, abrindo um leque de possibilidades para que a criança aprenda de forma prazerosa fazendo-a sentir vontade de estar na escola junto a professores e colegas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho de conclusão de curso sobre "As interações e brincadeiras no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil.", é possível perceber o quão relevante é o uso de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem das crianças nessa fase tão crucial do desenvolvimento humano.

Durante a pesquisa, foram abordados diversos aspectos que evidenciam os benefícios proporcionados pelo lúdico na educação infantil. Ficou evidente que o brincar é uma forma natural e espontânea de expressão da criança, permitindo-lhe explorar o mundo, desenvolver habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

Ao adotar abordagens pedagógicas baseadas no lúdico, os educadores podem criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças. Através de jogos, brincadeiras, música, dança e outras atividades, as crianças podem aprender de forma prazerosa e significativa, construindo, assim, conhecimentos de maneira mais efetiva. Além disso, o lúdico promove a criatividade, a imaginação, a autonomia e a socialização. Ao permitir que as crianças assumam papéis diferentes durante as brincadeiras, elas aprendem a lidar com regras, a resolver problemas, a trabalhar em equipe e a expressar suas ideias de forma assertiva. Tais habilidades são fundamentais para o desenvolvimento socioemocional e para a formação de cidadãos críticos e participativos.

É importante ressaltar que o lúdico não deve ser encarado como uma mera distração ou entretenimento, mais sim, deve ser visto como uma estratégia pedagógica enriquecedora, capaz de potencializar o processo de aprendizagem. Os educadores têm um papel fundamental nesse contexto, atuando como mediadores e estimuladores das brincadeiras, orientando e promovendo reflexões sobre as experiências vividas pelas crianças.

Diante do exposto, concluímos que o lúdico na Educação Infantil é uma ferramenta valiosa e indispensável para o desenvolvimento das crianças. Portanto, é necessário que as instituições de ensino e os profissionais da educação

reconheçam a importância dessa abordagem e promovam sua integração de forma consistente nos currículos e práticas educativas. Somente assim poderemos proporcionar uma Educação Infantil mais significativa, prazerosa e efetiva, contribuindo para a formação de indivíduos mais criativos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

ALTENFELDER, A. H. **Desafios e tendências em formação continuada**. Constr. Psicopedag., São Paulo, v. 13, n. 10, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141569542005000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 maio 2023.

ANDREU, Maria Fernandes Sebastiao. **Os segredos da alfabetização**. São Paulo: Loyola, 2001.

AQUINO, L. As políticas sociais para a infância a partir de um olhar sobre a história da criança no Brasil. In: ROMAM E. D. STEYER V. E. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Ulbra, 2001.

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, nº 113, p.153-165, jul.2001.

BRASIL. **Estatuto da criança e do Adolescente**. Brasília. Lei 8069, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996**, Brasília.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v.1,2 e 3, 1998.

_____. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

CHAGAS, A. T. R. **O questionário na pesquisa científica**. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/22703089/875888180/name/artigo%252Bquestion%2525C3%2525A1rio.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2022.

CONRAD. H. M. **O desafio de ser pré-escola**. As idéias de Friedrich Froebel e o início da educação infantil no Brasil. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Dissertação de Mestrado em Educação), 140f. 2000. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

FERREIRA, Juliana de Freitas ; SILVA Juliana Aguirre da ; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem**. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf> Acesso em: 23 de abril de 2023.

FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1992.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. Ed. São Paulo: cortez, 2011.

KRAMER. S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achime, 1995.

_____. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 1987.

KULHMANN JR. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediações, 2001.

_____. **O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX início do século XX**. In MONARCHA. C. Educação da infância brasileira 1875 – 1983. São Paulo: Autores Associados, 2001.

PIAGET, J. (1975) - **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em:

<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> Acesso em 22 de março de 2017.

RODRIGUES, M. **O desenvolvimento do pré-escolar e o jogo**. São Paulo: Ícone, 1992

SANTOS, S.M.P. dos (org.) **O lúdico na formação do educador**. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org)- **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Vozes, 2^a. Ed. RJ, 2000.